



BÁRBARAS CENAS: ECOS DO HOLOCAUSTO BRASILEIRO APÓS A REFORMA PSIQUIÁTRICA NOS DISCURSOS SOBRE A CIDADE DOS LOUCOS E DAS ROSAS

BERGAMINI, Valéria¹

¹Servidor – IF Sudeste MG – Campus Barbacena valeria.bergamini@ifsudestemg.edu.br;

RESUMO:

Esta tese tem como proposta analisar o modo como se constituem os efeitos de sentidos do dito Holocausto Brasileiro após a Reforma Psiquiátrica no município de Barbacena, Minas Gerais, designada como Cidade dos Loucos e das Rosas. Assim, foram analisadas sequências discursivas acerca dos discursos sobre os Hospitais Psiquiátricos ainda existentes no município, com foco no imaginário que os constitui, bem como os discursos sobre a Reforma Psiquiátrica, manifestada pelos Serviços Substitutivos e complementares como o Museu e o Festival da Loucura. Analisamos, também, a influência da política local nesta (des)construção de sentidos sobre a loucura. A escuta foi feita por meio de dizeres do Jornal Correio da Serra, em circulação na cidade nos últimos 15 anos, a contar de 2001, ano em que entrou em vigor a Lei da Reforma Psiquiátrica no Brasil, até dezembro de 2016. A pesquisa foi norteadada pelos dispositivos teórico-metodológicos da Análise de Discurso de orientação francesa, fundada pelo filósofo Michel Pêcheux, a partir de suas contribuições, bem como de seus desdobramentos no Brasil, com os trabalhos da professora Eni Orlandi e seguidores. Nosso trajeto de análise permitiu confrontar dizeres acerca do antes e do depois da Reforma Psiquiátrica na cidade de Barbacena, de maneira a desconstruir posições cristalizadas e identificar um empreendimento político para apagar a participação no passado e atribuir feitos heroicos a um grupo restrito. Porém, esta tentativa de reorganização de sentidos arraigados na memória não pode apagar contradições presentes nos discursos em análise. O hospício, gerador de empregos, prevaleceu como lugar ideal para o louco, garantindo a tranquilidade da família; nos discursos jornalísticos sobre os usuários dos Serviços Substitutivos ou vítimas do Holocausto, permaneceu a denominação de paciente, no sentido de submisso e dependente; os discursos sobre o Museu da Loucura, ao se concentrarem no passado, ressignificam o presente, apagando que o processo de desospitalização é lento e que os hospitais ainda funcionam em condições inadequadas; e o dizer sobre o Festival da Loucura, por sua vez, aponta para discursos contraditórios que inscrevem a tentativa de encerrar um passado atroz com festa, que reverbera no imaginário como um evento turístico que aquece o comércio. A dualidade Cidade das Rosas e dos Loucos produz sentidos em relação a uma memória saturada do dito Holocausto Brasileiro, tentando ressignificá-lo no presente, amenizando o passado e tentando substituí-lo por rosas, apagando discursos sobre os Hospitais Psiquiátricos ainda em funcionamento na cidade, silenciando, assim, que o processo de desospitalização ainda não foi concluído.

Palavras-chave:

Análise do Discurso, Discurso Jornalístico, Reforma Psiquiátrica, Hospitais Psiquiátricos, Holocausto Brasileiro.

Agradecimentos: (opcional)

DINTER, UFF, IF Sudeste MG – *Campus* Barbacena ,PROAQ